

“MÃE/PAI DA RUA”: INDO ALÉM DE UM MERO BRINCAR

RESUMO: Este trabalho visa apresentar e discutir por meio de um relato de experiência uma aula de Educação Física aos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. No início do ano letivo de 2014, foi possível observar em uma determinada aula que os objetivos esperados foram alcançados e superados pelo uso de uma simples brincadeira, já que pelo envolvimento dos alunos e seus relatos para com sua “professora de sala” nos fora possibilitado perceber e confirmar que uma mínima brincadeira possui intenções e valores que devem ser ressaltadas e respeitados por qualquer profissional que atue na área escolar, assim como os participantes desse meio: as crianças-alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Escola; Educação Física

INTRODUÇÃO

É perceptível e sem discussão que a criança tem o direito de nos momentos adequados fazer o que mais gosta: brincar. Não seria preciso muito para reconhecer e concordar com tal afirmação: seja em casa, sozinho, com outra criança ou adulto é naquele momento/espço que ela se encontra e comunica.

A partir de mais estudos e conhecimentos é que o ato de brincar se torna mais respeitado e valorizado, e nesse momento as visões e opiniões sobre tal tema se afastam entre o senso comum e os estudiosos. Como professora de Educação Física atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental, neste relato de experiência propomos dialogar, refletir e apresentar uma atividade feita com uma turma de 1º ano que de forma tão prazerosa, alegre e participativa permitiu conhecer os alunos, observar suas opiniões e expressões propondo noções de espaço, de convivência, de troca de informações com o outro por meio de uma brincadeira conhecida como “Mãe/Pai da rua”.

Se ainda nas creches tais profissionais reconhecem e utilizam em sua maior parte os jogos e brincadeiras como momentos de maior integração e aprendizagem, ao chegar nos primeiros anos do Ensino Fundamental observamos que tais momentos vão se tornando cada vez mais distantes dentro da Instituição, e que nas aulas de Educação Física principalmente tal proposta deveria ser bem utilizada e proporcionada à eles, já que buscamos lidar com um ser por completo, considerando-o um ser que sente, pensa e age como um todo (corpo e mente em integração e relação constante).

Há a opinião de que alguns professores de Educação Física por não conhecerem, não terem tido boas e grandes vivências de forma orientada, acabam por deixar este momento mal orientado e sem planejamento (para si e para os alunos), perdendo assim o seu valor tanto para quem a esta utilizando como para quem vê de fora do ambiente desvalorizando seu papel. Ayoub (2001), Folle *et al* (2008).

Tais percepções não serão discutidas neste trabalho, porém vale destacar tal necessidade de estudo, para até mesmo melhor nos conscientizar/reconhecer o papel de colaborador, professor destes alunos que antes de tudo são crianças e que merecem ser ouvidos, vistos, e respeitados, para posteriormente melhor planejarmos e participarmos de forma contributiva e prazerosa em sua formação.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

Martini (1994) coloca que o bebê ao brincar ainda de forma espontânea se conhece e dialoga com o meio, e que posteriormente tais interações vão se ampliando e consolidando por outros meios de linguagem. O que ocorre é que com o seu crescimento, as intenções e autonomia que inicialmente são permitidas vão sendo limitadas e direcionadas no sentido de que a criança imite ou atenda as vontades do adulto que acaba por somente reproduzir e não mais ser o agente principal da atividade que se torna limitada, fragmentada.

Os jogos atuais parecem estar cheio de intenções que não respeitam a criança e que mal possibilitam vivenciar/re-conhecer sua história. É preciso apresentar e experimentar os jogos tradicionais, de contato, lúdicas que permitem transformação, movimento e participação por parte de quem joga. Se em casa ou em outros espaços não há momentos e possibilidades de se resgatar tais jogos, na escola e principalmente pelo professor de Educação Física tal proposta se torna valiosa.

“As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento em que as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivos, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada.” (MAGALHAES *et al*, 2007, p. 50)

Ainda sobre a questão dos jogos considerados tradicionais ou tecnológicos, é preciso considerar assim como Falkembach (s/d) que estes (os atuais e computadorizados) não devem ser negados, o que deve ser colocado em questão é o espaço que deve ser dado também ao lúdico e

orientação, para que por meio dele também se possa permitir trocas de conhecimento e aprendizagem.

É preciso proporcionar algum aprendizado, troca de diálogo (corporal, verbal, emocional), e de alguma forma conhecimento do ser ou de algo externo à ele; principalmente no ambiente escolar onde deve ser planejado, realizado por um professor que consiga relacionar, tratar de forma clara e precisa para si e para os alunos (crianças) o que está no meio de tais atividades.

BRINCANDO DE “MÃE/PAI DA RUA”

Em uma escola específica com alunos de 1º ano ainda no início do ano letivo, provavelmente boa parte deles ainda não conheciam este mundo escolar e talvez não possuindo ainda tal familiaridade com o fato de se relacionar e agir neste meio, fora escolhido tratar inicialmente de jogos que não tivessem muitas regras, sem o uso de muitos recursos e que desse possibilidade de observar a partir da autonomia dada o conhecimento e a bagagem histórica, cognitiva, corporal e social que cada aluno possuía.

Um dos jogos escolhido fora “Mãe/Pai da Rua”. Como boa parte dos jogos se alteram o nome e a forma de se jogar devido a fatores culturais e históricos, de maneira sucinta será explicado como tal atividade foi realizada e transformada para aquele momento e para aqueles participantes: em um dado espaço, a turma é separada aleatoriamente em duas fileiras que se encontram a uma certa distância de frente para o outra demarcadas com um giz se tornando a “calçada” e o espaço entre elas a “rua”. Um colega ou o professor inicialmente será a Mãe/Pai da Rua que se encontra entre as duas fileiras (calçadas), devendo pegar quem quiser atravessar a rua para o outro lado (calçada) e caso ele consiga pegar alguém que esteja se movimentando, o mesmo se torna a próxima Mãe/Pai da Rua.

Conforme os alunos foram entendendo o objetivo do jogo, fora proposto que em cada momento que atravessassem a rua, que passariam imitando algum animal, objeto, pessoa, meio de transporte, possibilitando a autonomia de interpretar/apresentar de forma corporal, com sons, gestos, como eles imaginavam tal ação. Observação: os mesmos davam opiniões acerca do que seriam: “atravessar a rua como um saci, um canguru, um avião, uma lagarta.”

O fato finalmente observado e que deve ser salientado é que por meio desta atividade foi possível perceber como cada um compreendia e se relacionava com o seu corpo (se queria ou não atravessar, como imaginava uma tartaruga por exemplo atravessando a rua), a percepção que tinham ou precisavam experimentar quanto ao espaço e tempo para que no meio do caminho

observasse aonde a Mãe/Pai da Rua se encontrava para não ser pego, dar espaço e respeitar o colega ao seu lado que poderia estar atravessando no mesmo sentido que o seu ou não, e principalmente foi lhe dado voz quanto ao que poderia ou não ser acrescentado/modificado, o que permitiu uma participação bastante considerável.

Um dos feedbacks relacionados a atividade, fora posteriormente a procura do “professor de sala” sobre qual atividade fora realizada na aula de Educação Física já que visivelmente e por meio de diálogo com os alunos estes se mostraram motivados e alegres em participar de algo que para eles fora construído por eles e que era considerado pelos mesmos novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Cabe ao professor de Educação Física, assim como os demais ao trabalhar com pessoas (seja bebês, crianças, adolescentes, adultos) e com o seu desenvolvimento e formação de maneira colaborativa deva antes de tudo buscar conhecer os estudos que vem sendo realizados, conhecer a realidade em que trabalha e participa assim como com quem se trata e que principalmente experimente, ouse transformar, contribuir de maneira significativa para que possa construir novas percepções e realizações que permitam descobertas, estudos cada vez mais dinâmicos e globais, sem fragmentação e limitação.

Em se tratando então de crianças, é de primordial importância oferecer momentos e possibilidades prazerosas e construtivas de conhecer e se comunicar com o seu mundo trazendo um olhar e caminhos para com o novo que há de vir para eles, tendo o brincar como um dos caminhos mais prazerosos e possíveis de se alcançar, basta dedicação, compreensão e transformação.

REFERENCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001. Disponível em:

<<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo6.pdf>> Acesso em: 10/06/2013.

CORDAZZO, Scheila T.D.; VIEIRA, Mauro L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ano 7, n.1, 1º semestre de 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812007000100009&script=sci_arttext> Acesso em: 20/04/2014.

FALKEMBACH, Gilse A. M. O lúdico e os jogos educacionais. CINTED - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. – UFRGS s.d. Disponível em:
<http://penta3.ufgrs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf&source=s&q=o+ludico+e+os+jogos+educacionais+-+Falkembach&sa=X&ei=s4NVU63dlcfUsATR0oD4Dw&ved=0CBkQFjAA>

FOLLE, A. et al. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, v.14 n.2 p.124-134, abr./jun. 2008. Disponível em:
<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1198/1714>> Acesso em: 16/04/2014.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:
<<http://www.portal.mec.gov.br/seb>> Acesso em: 08/08/2013.

MAGALHAES, J.S. et al. Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6 (3): 43-52. Disponível em:
<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936>> Acesso em: 15/03/2014.

MARTINI, Lúcia E. P. A importância do lúdico para a criança. **Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande-MS, n.1, p.11-15, 1994. Disponível em:
<<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serieestudos/article/download/682/564&source=s&=a+importanci+do+ludico+para+a+crianca+-+Lucia+martin&sa=X&ei=BXhVU4vyN9OisQSVz4CwDg&ved=0CBcQFjAA>> Acesso em: 20/04/2014.